

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O espirito de ordem em Pernambuco.

São incalculaveis os beneficios, que hum paz duradôra acarreta a qual quer paiz. A industria, o Commercio, as Artes fogem espavoridas aos alarmas da guerra, e tudo se paralyza, e destrue-dra onde se não conta com a seguridade. O Commercio ou se restrinja ao interior do paiz, ou se extenda ao estrangeiro, quer especule sobre os movimentos de grandes massas, quer se ocupe em dividilo pelo meudo, já trocando as mercadorias reciprocamente superfluas, já provendo com isto as precisões reciprocas, fertilisa todos os terrenos, torna activos todos os braços, aproveita todos os capitaes, anima todas as forças productivas, e he finalmente a alma, o calor, a vida de todas as Nações civilisadas: mas o Commercio e languesse, e morre no meio dos marulhos, e furacões da guerra civil.

Em que estado lastimoso existe o gigantesco, e fertilissimo Pará! A grande Cidade de S. Salvador a famosa Bahia offerere ao observador hum quadro me-

lancolico, e apezar dos immensos recursos, de que a mimoscára a natureza, terá de ressentir-se por alguns annos dos estragos da recente revolução: e como estão assolados os campos abundosos do Rio Grande do Sul! O espirito vertiginoso da demagogia desprende-se sobre as Províncias, aticou o facho da guerra civil, e ellas no lastimoso estado, em que as vemos!

Olhemos para o nosso Pernambuco, e convencer-nos-hemos das vantagens da paz, e do espirito de subordinação, e de ordem. Esta nossa Provincia já louqueou bastante. Hum duzia de badamecos, e buginicos, que se arrogarão (como por antifraze) o honorifico titulo de Pais da Patria, trazião em continuos sustos esta Capital, appresentavão em campo os seus Litores, movião a insubordinada Tropa a seu talento, punhão, e depunhão Presidente, e outras Auctoridades, formulavão listas de proscriptos, açulavão, e capitaneavão bandos de desordeiros, e decidião soberanamente dos negocios da Pro-

víncia : mas graças á Providencia passou essa febre revolucionaria, os taes Pais da Patria volverão ao nada, d'onde se havião erguido, ou tendo-se enchido com as perturbações politicas, hoje só querem gozar do que colherão, e ninguém mais lhes falle em revoltas, sedições, &c. &c.

A' sombra da paz, e no doce remanso da seguridade já vai entre nós assumando o espirito d'empresas q' tantos beneficios tem derramado pela França, pela Inglaterra, e Estados Unidos d'America do Norte. Já apparece d'aqui a Illustre Companhia de Beberite para o encanamento d'agoa potavel para esta tão consideravel Capital; d'ali outra Companhia toma a si a erecção d'hum Theatro digno de Pernambuco, d'acollá outra encarrega-se da illuminação por gaz; e tenho ouvido, que já se falla em estabelecer pontes de ferro. Quantas vantagens nos não virão dessas obras publicas, principalmente da primeira!

He huma lastima, he huma miseria, que a Capital de Pernambuco, Provincia tão rica, e poderosa, não tenha agoa para beber, e receba toda quantia consome em nojentas canoas, as quaes andão á descripção d'escravidão. Louvores sejam dados a esses Cidadãos, que se encarregarão de tão nobre, e proveitosa empresa: seus nomes passarão gloriosos, e honrados á mais remota posteridade.

Mas releva, que a nossa Assembléa Provincial seja generosa, e justa para com essa benemerita Companhia: que lhe tire qual quer estorvo, que lhe facilite todos os meios, que lhe proporcione os lucros convenientes. Sem recompensa ninguém há, que meta hombros a qual quer empresa, e mais se esta he ardua, e dispendiosa. Semelhante á pedra imán, diz o Sr. Melchiorre Gioja, que em hum montão confuso de materias diversas distingue, e atráe a si as particulas do ferro, que ali jazem dispersas, e escondidas, ou seme-

lhante ao calor da primavera, que insinuando-se pelas entranhas da terra, sacode lhe os humores, e combinando-se com elles, em pouco tempo veste a natureza d'ervas, e de flores, a recompensa tira da inercia, e desperta do somno os individuos, e as Nações.

Mui justa me parece a reclamação da Companhia contra a Lei, que manda dar gratuitamente agoa para as estações publicas; por que se o Governo nada dispende com a obra do encanamento, por que ha de ter esse privilegio? Por que não ha de comprar agoa, como compra qual quer cidadão? E se até qui a compra apezar de má, e muitas vezes immunda; por que deixará de a comprar, quando limpida, e boa? Tambem me parece justo, que se prorogue o prazo do privilegio á Companhia; por que a dispeza tem de ser mui consideravel, e além disto convém a meu ver dar todo o alento ao espirito empreiteiro entre nós, a fim de que vigore, e vá por diante. Depois de estabelecida a concorrência, as emprezas se tornarão mais faceis, e menos dispendiosas.

A erecção de hum bom e bem dirigido Theatro he hũ grande meio não só de educação publica, como de honesto recreio para o Povo; nem abraço a este respeito a rigidez de certos Moralistas, q' reprovão absolutamente, e sem restricção os espectaculos, citando a auctoridade respeitavel dos Santos Padres, &c. Há grande differença do Theatro de hoje ao Theatro dos antigos Gregos, e Romanos, e mesmo de toda a Europa em os seculos de barbaridade. Quem soffreria em nossos dias a satyra mordaz, e muitas vezes pessoal, as torpezas, e obsenidades escandalosas d'Aristophanes? Quem admittiria hoje em a Scena os gladiadores, as Bachanaes e até sacrificios humanos, que se apresentavão em Roma republica, e ainda depois que passou a Imperio, vendo-se figurar como comicos alguns de seus

proprios Imperadores? Nero tinha a precumção de ser hum dos melhores hestriões do seu tempo. Quem hoje tolleraria as indecorosas bufonarias dos Auctos Sacramentaes da meia Idade? Taes espectaculos he, que merecêão a censura, e alta reprovação dos Santos Padres, e dos mais respeitaveis Moralistas. Ainda no seculo passado o grande, e enimitavel Molieri usou em algumas de suas Comedias de liberdades taes, que não serião admittidas hoje em hum theatro bem regularizado. Alguns Moralistas mais austeros condemnão os espectaculos; por que nelles se ajuntão pessoas de differente sexo, e ahi dão pasto ao fogo das paixões amorosas: mas se tal razão prevalece, he preciso ou fechar os Templos, ou prohibir o ingresso a hum dos dous sexos; por quanto nos Templos desgraçadamente há quem namore, e procure requebrar o Madamismo. O argumento dos abusos he hum mar immenso de paralogismos.

Tudo está pois, que o Theatro seja bem dirigido, e administrado; que hum Policia illustrada, e prudente não deixe ir á Scena Dramas indecorosos; que nunca se permittão equívocos de torpeza, dictos deshonestos, e as danças lascivas, que fazem coar o pudor. Hum Theatro assim estabelecido, e regulado he huma excellente escola de Moral, he hum grande, e poderoso meio de educação, he hum muito conveniente passatempo do Povo. Permitta o Ceo, vejamos em breve erigido esse monumento da nossa civilização, e que fique para o uso, que seu dono lhe quizer dar essa Capoeira velha, que ahi há, denominada Theatro; que tenhamos escolhida Companhia, bom machinismo, decoração conveniente, &c. &c.

A illuminação por gaz he muito preferivel á de azeite, e em breve gozaremos desse beneficio publico, devido á Lei Provincial, e ao espirito d'empre-

zas, q' á sombra da paz se vai felizmente desenvolvendo entre nós. Há homens descontentadiços, e carpidores, q' nada ve-em de bom n'Assembléa Provincial; por que cada hum entende, que esta deve legislar sobre isto, e não sobr'aquillo, e remediar estantaneamente os males, de que mais se ressen-te, ou que lhe tocão de mais perto. Este declama; por que a Assembléa não põe muito baratas a carne, e a farinha, como se taxar os comestiveis não fosse hum erro crasso de Sciencia Economica, e o caminho mais breve de promover a carestia: aquelle por ignorancia dos mesmos principios grita por que a Assembléa Provincial não isenta da decima urbana aos proprietarios, que morão em seus predios, de maneira que sendo regra d'eterna justiça, que o imposto se derrame igualmente por todos os cidadãos, só os donos de casas, huma vez que nellas habitem, devem gozar d'hum privilegio, devem ter em seu favor hum lei excepcional, não sei por que motivo. Hum declama por que a Assembléa não manda concertar as calçadas; outro quer, que ella evite o furto dos cavallos, finalmente *trahit sua quemque voluptas*, de maneira que se a Assembléa fosse adstricta a legislar segundo a iniciativa de qual quer do Povo, tornar se-ia, não hum corpo legislativo, mas huma casa de orates. Eu não pretendo defender, e panegyricar todos os actos da nossa Assembléa; mas o que se não pode negar com justiça he, que della tem sahido varias leis mui proficuas á prosperidade desta Provincia.

Tenhão os Pernambucanos juizo, sustentem com todas as forças a Constituição, e a integridade do Imperio, fujão de sedições, e obedeção ás leis, que tudo entre nós medrará, e irá em progresso. Mais val soffrer alguns abusos, do que arrojarmo-nos á voragem da guerra civil; antes ir tollerando certos erros, e faltas da Administração

presente, do que sujeitar-nos aos furores d'anarchia, e á tyrannia de centenaes de demagogos, que de todas as partes surgirão, se acaso vissemos desmembrado o magestoso Imperio da Santa Cruz. Sejam prudentes, conheçamos os nossos verdadeiros interesses, e triunfaremos das facções, que ora surgem em outras Províncias, reduzindo-as a hum estado lastimoso. Onde existe a sancta garantia da imprensa livre, tudo se pode melhorar; por que as malversações do Governo devem por fim ceder á força irresistivel da Opinião Publica. Pernambuco he hoje exemplar em seu espirito de subordenação, e de ordem; e por isso vai prosperando em Commercio, em industria, e nas imprezas para obras publicas.

VARIÉDADE.

Quem pode com huma má mulher?

Certo habitante d'Hildesheim, que tinha motivos para desconfiar da fidelidade de sua mulher, disse hum dia ao diabo, chamado Hodeken — Saberás, amigo, que vou fazer huma viagem, e quero confiar-te a minha honra, durante a minha ausencia. Então promettes-me, não consentir, que amante algum me ponha pés em casa? — De muito boa vontade (respondeo Hodeken, sem prever o que promettia.) Com effeito apenas o marido appareceo, ferverão os pretendentes em sua casa. Hodeken levou a páo o primeiro, afogou o segundo em huma lagoa, enterrou o terceiro em hum grande monturo, e o quarto saltou-lhe pela janella. Todavia a mulherzinha estava já a illudir a sua vigilancia, quando chegou de volta o marido, Sr. amigo, disse-lhe o diabo já fatigado, e aborrido, sabe Vm. que mais? Tome já a guarda da

sua casa: eu lhe restituo sua mulher qual Vm. m'a confiou; mas para outra vez encarregue a outrem da tarefa de a defender, e vigiar; por que eu antes quero guardar todos os porcos dos bosques da Westphalia, do que obrigar huma mulher a ser fiel contra o seu gosto, e vontade. ,,

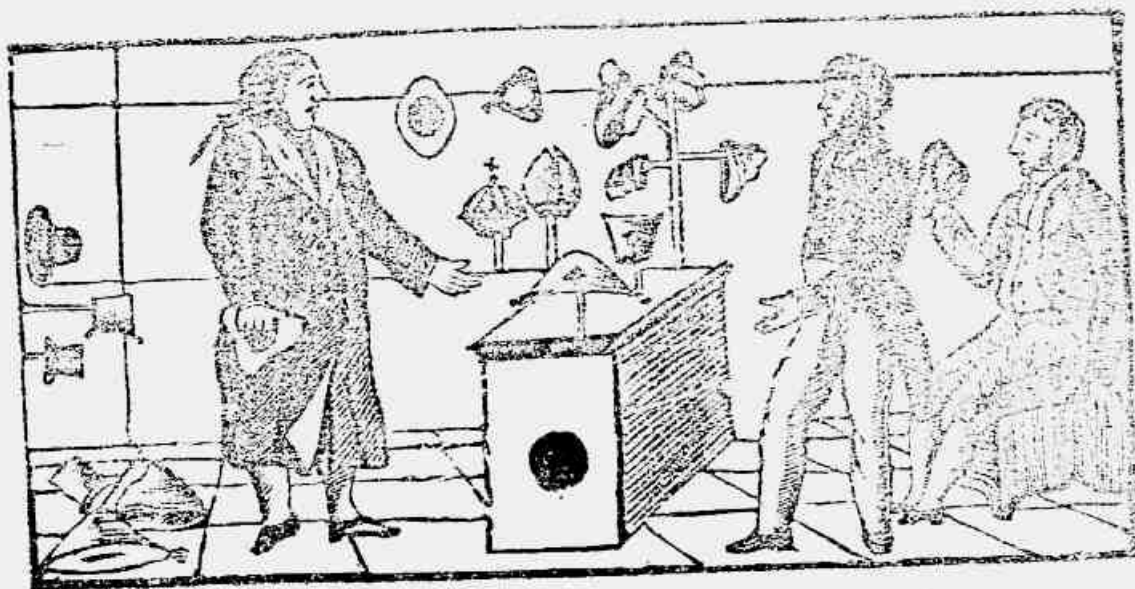
(Trad. da Revista Britan. N. 20 de Agosto de 1837.)

ANECDOTAS.

Hum sujeito constando-lhe, que outro havia promettido dar-lhe huma massada, não se atrevia a sair de casa, se não de noite, e com cautellas: apezar disto encontrou-se huma vez com o seu inimigo, que com effeito o convidou com huma boa sova. ,, Ora louvado seja Deos, dizia o nosso homem, recolhendo-se derreado para casa: agora já estou livre de cuidados. ,,

Huma viuva bella, e amavel derramava abundantes lagrimas no mesmo dia da morte de seu marido. Como hum proximo parente intentasse dirigir-lhe algumas palavras de consolação ,, Deixai-me, senhor; lhe respondeo a ingenua viuva; deixai-me choralo hoje á minha vontade; por que amanhã talvez não tenha já tempo para isso. ,,

(Do Archivo Popular.)



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O espirito de ordem em Pernambuco.

São incalculaveis os beneficios, que huma paz duradôra acarreta a qual quer paiz. A industria, o Commercio, as Artes fogem espavoridas aos alarmas da guerra, e tudo se paralysa, e desmolda onde se não conta com a seguridade. O Commercio ou se restrinja ao interior do paiz, ou se extenda ao estrangeiro, quer especule sobre os movimentos de grandes massas, quer se ocupe em dividilo pelo meudo, já trocando as mercadorias reciprocamente superfluas, já provendo com isto as precisões reciprocas, fertilisa todos os terrenos, torna activos todos os braços, aproveita todos os capitaes, anima todas as forças productivas, e he finalmente a alma, o calor, a vida de todas as Nações civilisadas: mas o Commercio e languesse, e morre no meio dos marulhos, e furações da guerra civil.

Em que estado lastimoso existe o gigantesco, e feridissimo Pará! A grande Cidade de S. Salvador a famosa Bahia offerete ao observador hum quadro me-

lancolico, e apezar dos immensos recursos, de que a mimoscára a natureza, terá de ressentir-se por alguns annos dos estragos da recente revolução: e como estão assolados os campos abundosos do Rio Grande do Sul! O espirito vertiginoso da demagogia desprendeose sobre estas Provincias, aticou o facho da guerra civil, e eilas no lastimoso estado, em que as vemos!

Olhemos para o nosso Pernambuco, e convencer-nos-hemos das vantagens da paz, e do espirito de subordinação, e de ordem. Esta nossa Provincia já louqueou bastante. Huma duzia de badamecos, e buginicos, que se arrogarão (como por antifraze) o honorifico titulo de Pais da Patria, trazião em continuos sustos esta Capital, appresentavão em campo os seus Litores, movião a insubordinada Tropa a seu talante, punhão, e depunhão Presidentes, e outras Auctoridades, formulavão listas de proscriptos, aculavão, e capitaneavão bandos de desordeiros, e decidião soberanamente dos negocios da Pro-

víncia : mas graças á Providencia passou essa febre revolucionaria, os taes Pais da Patria volverão ao nada, d'onde se havião erguido, ou tendo-se enchido com as perturbações politicas, hoje só querem gozar do que colherão, e ninguém mais lhes falle em revoltas, sedições, &c. &c.

A' sombra da paz, e no doce remanso da seguridade já vai entre nós assumando o espirito d'empresas q' tantos beneficios tem derramado pela França, pela Inglaterra, e Estados Unidos d'America do Norte. Já apparece d'aqui a Illustre Companhia de Bebirite para o encanamento d'agua potavel para esta tão consideravel Capital; d'ali outra Companhia toma a si a erecção d'hum Theatro digno de Pernambuco, d'acólá outra encarrega-se da illuminação por gaz; e tenho ouvido, que já se falla em estabelecer pontes de ferro. Quantas vantagens nos não virão dessas obras publicas, principalmente da primeira!

He hum lastima, he hum miseria, que a Capital de Pernambuco, Provincia tão rica, e poderosa, não tenha agoa para beber, e receba toda quanta consome em nojentas canoas, as quaes andão á descripção d'escravos. Louvores sejam dados a esses Cidadãos, que se encarregarão de tão nobre, e proveitosa empresa: seus nomes passarão gloriosos, e honrados á mais remota posteridade.

Mas releva, que a nossa Assembléa Provincial seja generosa, e justa para com essa benemerita Companhia: que lhe tire qual quer estorvo, que lhe facilite todos os meios, que lhe proporcione os lucros convenientes. Sem recompensa ninguém há, que meta hombros a qual quer empresa, e mais se esta he ardua, e dispendiosa. Semelhante á pedra imau, diz o Sr. Melchiorro Gioja, que em hum montão confuso de materias diversas distingue, e atráe a si as particulas do ferro, que ali jazem dispersas, e escondidas, ou seme-

lhante ao calor da primavera, que insinuando-se pelas entranhas da terra, sacode lhe os humores, e combinando-se com elles, em pouco tempo veste a natureza d'ervas, e de flores, a recompensa tira da inercia, e desperta do somno os individuos, e as Nações.

Mui justa me parece a reclamação da Companhia contra a Lei, que manda dar gratuitamente agoa para as estações publicas; por que se o Governo nada dispende com a obra do encanamento, por que ha de ter e-se privilegio? Por que não ha de comprar agoa, como compra qual quer cidadão? E se até qui a compra apesar de má, e muitas vezes immunda; por que deixará de a comprar, quando limpida, e boa? Tambem me parece justo, que se prorogue o prazo do privilegio á Companhia; por que a dispeza tem de ser mui consideravel, e além disto convém a meu ver dar todo o alento ao espirito impreiteiro entre nós, a fim de que vigore, e vá por diante. Depois de estabelecida a concorrência, as imprezas se tornarão mais facéis, e menos dispendiosas.

A erecção de hum bom e bem dirigido Theatro he hũ grande meio não só de educação publica, como de honesto recreio para o Povo; nem abraço a este respeito a rigidez de certos Moralistas, q' reprovão absolutamente, e sem restricção os espectaculos, citando a auctoridade respeitavel dos Santos Padres, &c. Há grande differença do Theatro de hoje ao Theatro dos antigos Gregos, e Romanos, e mesmo de toda a Europa em os seculos de barbaridade. Quem soffreria em nossos dias a satyra mordaz, e muitas vezes pessoal, as torpezas, e obsenidades escandalosas d'Aristophanes? Quem admittiria hoje em a Scena os gladiadores, as Bachanaes e até sacrificios humanos, que se apresentavão em Roma republica, e ainda depois que passou a Imperio, vendo-se figurar como comicos alguns de seus

propios Imperadores? Nero tinha á presumpção de ser hum dos melhores hestriões do seu tempo. Quem hoje tolleraria as indecorosas bufonarias dos Auctos Sacramentaes da meia Idade? Taes espectaculos he, que merecê-ão a censura, e alta reprovação dos Santos Padres, e dos mais respeitaveis Moralistas. Ainda no seculo passado o grande, e enimitavel Molieri usou em algumas de suas Comedias de liberdades taes, que não seriam admittidas hoje em hum theatro bem regularisado. Alguns Moralistas mais austeros condemnão os espectaculos; por que nelles se ajuntão pessoas de differente sexo, e ahi dão pasto ao fogo das paixões amorosas: mas se tal rasão prevalece, he preciso ou fechar os Templos, ou prohibir o ingresso a hum dos dous sexos; por quanto nos Templos desgraçadamente há quem namore, e procure requebrar o Madamismo. O argumento dos abusos he hum mar immenso de paralogismos.

Tudo está pois, que o Theatro seja bem dirigido, e administrado; que humza Policia illustrada, e prudente não deixe ir á Scena Dramas indecorosos; que nunca se permittão equivocos de torpeza, dictos deshonestos, e as danças lascivas, que fazem corar o pudor. Hum Theatro assim estabelecido, e regulado he huma excellente escola de Moral, he hum grande, e poderoso meio de educação, he hum muito conveniente passatempo do Povo. Permitta o Ceo, vejamos em breve erigido esse monumento da nossa civilisação, e que fique para o uso, que seu dono lho quizer dar essa Capoeira velha, que ahi há, denominada Theatro; que tenhamos escolhida Companhia, bom machinismo, decoração conveniente, &c. &c.

A illuminação por gaz he muito preferivel á de azeite, e em breve gozaremos desse beneficio publico, devido á Lei Provincial, e ao espirito d'empre-

zas, q' á sombra da paz se vai felizmente desenvolvendo entre nós. Há homens descontentadiços, e carpidores, q' nada ve-em de bom n'Assembléa Provincial; por que cada hum entende, que esta deve legislar sobre isto, e não sobra-quillo, e remediar estantaneamente os males, de que mais se ressen-te, ou que lhe toção de mais perto. Este declama; por que a Assembléa não põe muito baratas a carne, e a farinha, como se taxar os comestiveis não fosse hum erro crasso de Sciencia Economica, e o caminho mais breve de promover a carestia: aquelle por ignorancia dos mesmos principios grita por que a Assembléa Provincial não isenta da decima urbana aos proprietarios, que morão em seus predios, de maneira que sendo regra d'eterna justiça, que o imposto se derrame igualmente por todos os cidadãos, só os donos de casas, huma vez que nellas habitem, devem gozar d'hum privilegio, devem ter em seu favor hum lei excepcional, não sei por que motivo. Hum declama por que a Assembléa não manda concertar as calçadas; outro quer, que ella evite o furto dos cavallo, finalmente *trahit sua quemque voluptas*, de maneira que se a Assembléa fosse adstricta a legislar segundo a iniciativa de qual quer do Povo, tornar-se-ia, não hum corpo legislativo, mas huma casa de orates. Eu não pretendo defender, e panegyricar todos os actos da nossa Assembléa; mas o que se não pode negar com justiça he, que della tem sahido varias leis mui prolicuas á prosperidade desta Provincia.

Tenhão os Pernambucanos juizo, sustentem com todas as forças a Constituição, e a integridade do Imperio, fujão de sedições, e obedeção ás leis, que tudo entre nós medrará, e irá em progresso. Mais val soffrer alguns abusos, do que arrojarmo-nos á voragem da guerra civil; antes ir tollerando certos erros, e faltas da Administração

presente, do que sujeitar-nos aos furores d'anarchia, e á tyrannia de centenas de demagogos, que de todas as partes surgirão, se acaso vissemos decaído o magestoso Imperio da Santa Cruz. Sejam prudentes, conheçamos os nossos verdadeiros interesses, e triunfaremos das facções, que ora surgem em outras Provincias, reduzendo-as a hum estado lastimoso. Ode existe a sacra garantia da imprensa livre, tudo se pode melhorar; por que as malversações do Governo devem por fim ceder á força irresistivel da Opinião Publica. Pernambuco he hoje exemplar em seu espirito de subordenação, e de ordem; e por isso vai prosperando em Commercio, em industria, e nas imprezas para obras publicas.

VARIÉDADE.

Quem pode com huma má mulher?

Certo habitante d'Hildesheim, que tinha motivo para desconfiar da fidelidade de sua mulher, disse hum dia ao diabo, chamado Hodeken — Saberás, amigo, que vou fazer huma viagem, e quero confiar-te a minha honra, durante a minha ausencia. Então promette-me, não consentir, que amante algum me ponha pés em casa? — De muito boa vontade (respondeo Hodeken, sem prever o que promettia.) Com effeito apenas o marido desapareceo, ferverão os pretendentes em sua casa. Hodeken levou a pao o primeiro, afogou o segundo em huma lagoa, enterrou o terceiro em hum grande monturo, e o quarto saltou-lhe pela janella. Todavia a mulherzinha estava já a illudir a sua vigilancia, quando chegou de volta o marido. Sr. amigo, disse-lhe o diabo já fangado, e aborrido, sabe Vm. que mais? Tome já a guarda da

sua casa: eu lhe restituo sua mulher qual Vm. m'a confiou; mas para outra vez encarregue a outrem da tarefa de a defender, e vigiar; por que eu antes quero guardar todos os porcos dos bosques da Westphalia, do que obrigar huma mulher a ser fiel contra o seu gosto, e vontade. ,,

(Trad. da Revista Britan. N. 20 de Agosto de 1837.)

ANECDOTAS.

Hum sujeito constando-lhe, que outro havia promettido dar-lhe huma massada, não se atrevia a sahir de casa, se não de noite, e com cautellas: apezar disto encontrou-se huma vez com o seu inimigo, que com effeito o convidou com huma boa sova. ,, Ora louvado seja Deos, dizia o nosso homem, recolhendo-se derreado para casa: agora já estou livre de cuidados. ,,

Huma viuva bella, e amavel derramava abundantes lagrimas no mesmo dia da morte de seu marido. Como hum proximo parente intentasse dirigir-lhe algumas palavras de consolação ,, Deixai-me, senhor; lhe respondeo a ingenua viuva; deixai-me choralo hoje á minha vontade; por que amanhã talvez não tenha já tempo para isso. ,,

(Do Archivo Popular.)